

ARTHUR AGUEDO
DIRECTOR
LUIZ MASCARENHAS
REDACTOR
FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 4 de outubro de 1908

Endereço telegraphico «ALGARVE»
Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 12

ASSIGNATURAS
Pagamento adiantado
Por tres mezes... 400 réis
PUBLICAÇÕES
Na secção de Anuncios
Cada linha..... 20 réis
Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações são feitas por contracto especial.
Officinas de composição e impressão
Rua d'Alportel, n.º 10
Propriedade da empresa de
O ALGARVE

FARO-LOULÉ
LUZ E VIACÇÃO
ELECTRICA

Podemos, emfim, afirmar hoje que se encontra definitivamente organizada uma companhia, que, dispondo dos melhores e mais adquiridos elementos para os fins a que se destina, se propõe a fazer a montagem d'uma linha ferrea americana, por meio de tracção electrica, entre esta cidade de Faro e a estação do caminho de ferro de Loulé, passando pela freguesia da Conceição e por Estoy, S. Braz, S. Romão e Loulé, dispondo-se, tambem, a fornecer a todas estas povoações e talvez á importante villa d'Olhão, a illuminação electrica, nas mais proficientes condições.

Oxalá que esta agradabilissima noticia se torne, em breve, n'uma positiva realidade, pois que todas estas localidades verão, como por encanto, abrir-se, para ellas, uma nova era de incalculaveis prosperidades e engrandecimentos, pelo rapido augmento da sua agricultura, da sua industria e do seu commercio, permitindo-lhes, então, o seu brilhante e valiosissimo concurso, na obra meritoria e incessante do progresso e da civilização moderna; concurso a que essas mesmas localidades, pela exuberante riqueza do seu solo e pela inextinguivel formosura das suas paisagens, teem, desde ha muito, um incontestavel direito.

O que podemos, com toda a sinceridade e franqueza afirmar, é que, se do nosso simples esforço e vontade dependesse a precisa objectivação d'este tão almejado ideal, em breve tempo, elle se realisaria como uma das mais incontestaveis e fructuosas exteriorisações; e o que desejamos é que todos os interessados em tão importante melhoramento, que são muitos e os que podem auxiliar-o com o seu poder material e moral, que são alguns, todos, á perfi, sem divisões de partidos, sem intrigas de politica e sem os mais insignificantes pensamentos reservados, se constituam, n'um grupo unico, com uma aspiração commum, marchando harmonicamente pela mesma luminosa estrada e tendendo tambem todos para o mesmo utilissimo fim — o do fomento da riqueza e valorisação de essas localidades.

De resto, surprehe, até, que povoações todas ellas importantes, pelos seus terrenos, pelas circumstancias topographicas e mesologicas, pelos seus productos, pela sua industria, pelo seu commercio, pelo valor da sua acção apreciavel na engrenagem da administração do nosso paiz, não estejam desde ha muito já ligadas entre si por um meio de locomoção e transporte rapido, comodo, facil e barato!

E o que pede a «Companhia» em treca de tão bello e extraordinario melhoramento? Tudo o que ha de mais justo e razoavel: que as camaras municipais de Faro e Loulé lhe garantam o juro de 3% ao anno, sobre o capital de 300 contos em que, aproximadamente, conforme os seus mais rigorosos e precisos calculos, importará a installação completa da linha, incluindo todo o material circulante.

Podemos, desde já, talvez sem receio, afirmar que nenhuma d'estas camaras municipais, compostas de individuos que bem comprehendem

todo o grande interesse indubitavel de tão importante facto, se opporá, á sua realisacção immediata, mediante uma responsabilidade, mais hypothetica, que real, que não excede a somma de 4.500.000 réis, que é quanto cabe a cada uma d'ellas. E dizemos hypothetica porque não se pode de forma alguma admitir que uma tal empresa possa dar lucros interiores a 3% ao anno, responsabilidade nula, até, vista a intensidade do trafico diverso e abundante que quotidianamente se exerce e cada vez se ha-de exercer em maior escala, sempre successivamente progressiva, do centro da sua irradiação para a praça de Faro e vice versa.

Alem d'isto a responsabilidade a que nos referimos e que pelas razoes expostas e ainda pelos argumentos que havemos de apresentar, no seguimento minucioso da nitida comprovação das vantagens de tal facto, nós podemos, judiciosamente, classificar de — chimerica — é, ainda assim quando por um acaso fortuito e rarisimo, tornada real, grandemente attenuador, pela proposta que a Companhia faz ás duas mencionadas camaras municipais de lhes fornecer a illuminação publica electrica, por metade da importancia que ellas actualmente despendem com tal ramo de serviço, feito nas pessimas condições que, por experiencia propria, nós todos tão bem conhecemos; fornecimento este que a Companhia fará, quer se torne effectivo, quer não, o pagamento da garantia de juros: No proximo numero, proseguiremos, pois, no desenvolvimento de tão momentoso e utilissimo assumpto, encarando-o, debaixo de todos os seus multiplos e complexos pontos de vista, de forma a não deixarmos, no espirito do leitor mais metuculozo, a minima mancha de sombra!

PATRIMONIO

Ouçamos a voz da razão e da prudencia acerca do capital recebido em herança collettiva, e seguidamente olhemos com todo o cuidado para o patrimonio individual, como força moral de primeira grandeza e como base positiva do principio da liberdade.

A consulta da experiencia a velhos e a sabedores de assumptos economicos dá-nos a resposta com um simples aceno, apontando difficulos, as vias ferreas, as estradas, as pontes, os museus e obras de arte n'ellas contidas, as instituições municipais, hospicios e asyls, tribunales e regimentos, escolas e bibliotecas, etc.

Qua nos dirá este gesto, tão hyperbolico do modo, mais real com insistencia estontante, de uma continua altivez na intenção e de imperiosa determinação á nossa humilde personalidade.

Pensei, volvi o assumpto em todos os seus aspectos, e não encontréi uma resposta nem em tal aspecto magestoso, nem nos logares, em que a minha attenção se viu forçada, irresistivelmente, a incidir!

Haverá alguma luz no simples enunciaçào da questão, dependará o patrimonio collettivo do individual, seria possivel levantar essas magestosas fabricas sem que o homem tivesse a propriedade dos seus esforços, sem que o cidadão visse nas leis a garantia do seu trabalho, e ahí encontre a certeza de que o seu cabedal passará aos seus filhos, tal como elle poude conseguir?

Porventura trabalhará o homem na sua reputação social, no seu bom nome, nas artes, nas industrias, nos officios e nas profissões, na sciencia e na litteratura se não podesse confiar em que a sua memoria e o seu bem lhe não serão roubados, quanto á gloria e quanto aos beneficios?

Digam lá os socialistas o que bem queiram mas a verdade é que uns são doentes, outros ignorantes, uns são bons escultores; outros não passam de escrevinhadores, como o que vos está communicando o seu pensamento; estes são bons artifices, aquelles fracos no seu mister, e até a natureza se encarrega de mostrar-nos as differenças, que só a morte apaga no pó nos tumulos.

Sem a propriedade, que assigna as distincções sociaes, em que outra vantagem encontraria o cidadão o pagamento, im-

mediato do seu trabalho util e proficuo para interesse proprio, e muitas vezes para interesse de toda a collectividade?

Bastam aqui estas consequencias: não teriamos obras de arte, porque os particulares não distinguiriam o meu do teu; não teriamos monumentos publicos, porque o interesse proprio não estimularia os constructores, vistas as differenças mal entendidas entre empreiteiros, mestres e conductores, operarios e engenheiros, artifices e desenhadores. Todo esse patrimonio collectivo, que nós recebemos em herança dos poderes sociaes desapareceria por falta de interesse na sua conservação, e o que é peor, com a liberdade do trabalho, verdade sobre todas inapagavel, a proriedade individual deixaria de assegurar aos individuos e ás familias o justo preço dos seus esforços intelligentes, á descripção dos eiddadios.

E agora só nos resta agradecer aos velhos e aos sabios o bom conselho de sua experiencia, prometendo mais juizo para o futuro, com vontade de aproveitar de sua attitudde a hombridade de seu unico gesto sem explicações ridiculas.

Phebo Moniz.

Ecos da Semana

O rapido

Acabou-se. E, por enquanto não se sabe se continuamos como estavamos, ou se seremos contemplados com algum melhoramento no serviço dos comboios. Que o rendimento da linha dá para que se beneficie o publico, não ha duvida, mas, como os senhores empregados superiores tem uma percentagem nos lucros, claro está que elles, que tem a faca e o queijo na mão, evitarão tanto quanto possivel que o rendimento seja menor, para que não deixem, d'anno para anno, de receber a sua esportula augmentada.

Querem saber os nossos leitores qual a differença que houve este anno, desde janeiro a 20 de setembro, no rendimento das linhas do sul, comparado com o anno passado? 24:427.480 réis a mais!

E nós sem um comboio de mercadorias, que são transportadas no comboio da noite, que, como todos sabem, raro é que chegue á tabella!

E os srs. ministros das Obras Publicas não olham para isto? Não sabem acabar com a cevadeira dos taes senhores supremos da administração dos caminhos de ferro?

Sobre este assumpto escreve o nosso prezado collega «O Distrito de Faro» o seguinte.

Affirma se ter cessado de vez, em 27 do mez findo, o comboio rapido de Lisboa ao Algarve, que fora estabelecido a titulo de experiencia.

Mais consta que, como premio de consolação, passaremos a ter dois rapidos — um, de manhã do Algarve a Beja, e outro, á noite, de Beja a Lisboa, sendo os passageiros forçados a permanecer em Beja durante as muitas horas de intervalo entre a chegada de um rapido e a partida do outro.

Uma perfeita caçoada, contra que o publico, por dignidade propria, deve da insurgir-se energeticamente!

Basta de grosseras mystificações como as que até agora teem havido nas linhas ferreas do Estado!

Tambem collega? Mas olhe que é o sr. commendador Ferreira Netto quem anda interessado n'esta questão, e o que diz o collega, abona pouco a favor do prestigio do chefe do partido regenerador no Algarve.

Ou já estará o sr. Antonio Bernardo convencido de que os rotativos são homens ao mar?

Muita surpresa nos causou a local acima transcripta, significativa da pouca harmonia entre os da grey regeneradora.

Afinal temos continuação do que estava com a differença de que chega aqui ao sabbado e não ao domin-

go. E isto até 26 de dezembro.

Mas porque se não estabelecerá um comboio rapido diario? Positivamente o sr. Netto já pode pouco, embora os seus arautos republicanos digam o contrario.

Attendidos

No nosso penultimo numero chamámos a attenção do sr. administrador do concelho para o estado anarchico em que se encontram as freguezias ruraes, attendendo assim as reclamações feitas pelos proprietarios das mesmas, que vêem as suas propriedades devassadas pela malandragem, que nada respeita. Frisamos n'essa local o que se passava na freguezia da Conceição, onde, aos sabbados e domingos principalmente, se praticavam scenas proprias d'um povo selvagem, pondo em sobressalto as pessoas pacatas e serias.

Não foi em vão que escrevemos, pois o sr. administrador, que parece agora resolvido a entrar no verdadeiro caminho, já no sabbado mandou proceder a uma rusga na Conceição, que deu optimo resultado, e, segundo nos consta, está resolvido a continuar n'este serviço, pelo que lhe não regateamos o louvor que merece.

E verá o sr. administrador como se sente bem com a consciencia do cumprimento dos seus deveres.

O que estava não podia continuar, sem grave prejuizo da ordem publica que s. ex.ª tem de manter á altura d'uma terra civilisada.

Agua

Como se sabe, os poços do caminho de ferro, onde os aguadeiros iam tirar agua para o abastecimento da cidade, foram, muito sensatamente, mandados fechar, visto que a analyse feita deu aquella agua como impropria para o consummo.

Em presença d'isto, a camara, no louvavel intuito de não privar a cidade de agua, ordenou aos aguadeiros que a fossem buscar á horta da Areia, propriedade do municipio.

Ha dias mandou proceder á limpeza da nora, serviço feito, como é d'obrigação, pelos aguadeiros.

Mas querem os nossos leitores saber o que se passa?

O homem, que traz a horta de renda, pede a cada aguadeiro, por carrada, a quantia de 20 ou 10 réis, conforme enchem a balde ou na bica do tanque o que faz com que o preço da venda da agua fosse augmentado.

Porque estamos convencidos de que a digna vereação ignora este facto, chamamos para elle a sua esclarecida attenção, certos de que ella, por qualquer forma, porá cobro a este abuso.

Conferencia

O sr. dr. João Lopes, governador civil do distrito, que no sabbado se dignou vir ao seu gabinete, regressando n'esse mesmo dia á praia, onde está veraneando, voltou a Faro, na segunda-feira, para conferenciar com os chefes do partido regenerador e progressista, srs. Netto e Ramires.

A conferencia versou sobre as proximas eleições, parecendo não ter havido completa harmonia entre os conferentes. O sr. Ramires quer que, em Faro, fique uma vereação mixta dos dois partidos rotativos, mas o sr. Netto, que estava com a certeza de que não havia eleição, chegando a garantilo a um personagem qualificado, da cidade, vê as cousas um pouco tortas, tendo medo de travar lucta.

Os ventos não lhe correm prop-

cios, principalmente ali em S. Braz, onde ha dias teve uma conferencia com um influente que lhe abanou a cabeça em sentido negativo. Coisas da vida!

A Liga Nacional d'Instrucção

A Liga reuniu na quarta feira em casa do socio fundador, nosso amigo o sr. João Rodrigues Aragão, a fim d'organisar a commissão directora da festa escolar para distribuição dos premios annuaes ás creanças das escolas do concelho. Foi largamente discutido o programma que ha de regular esta festa, que n'este anno, por esforços da Liga, terá provavelmente maior brilho. Projecta a respectiva commissão fazer um sarau no theatro Lethes, se os Exm.ªs donos não recusarem a eedencia do theatro para este fim. Será uma verdadeira festa infantil, similhante em tudo ao que hoje está em uso nos paizes que se interessam pelas questões da instrucção. O producto da receita do sarau será destinado a constituir fundo da Liga, que envia os maiores esforços para começar a pôr em execução o seu largo programma. Logo que as quantias arrecadadas attingirem importancia sufficiente, estabelecerá a Liga, n'esta cidade, uma escola maternal com jardim d'infancia, instituição similha ás escolas Froebel da Suissa, que tão grandes e profundas modificações operaram nos costumes e educação d'aquelle povo, que embora pegu no e hoje um dos povos modelares da Europa. Estamos certos que a Liga será uma instituição florecente em breve, attento o fim altruista que visa. E' de crer que a ninguém seja indifferente uma instituição d'esta ordem e que todos os habitantes do Algarve se compenrem da necessidade de a auxiliar com o seu subsidio pecuniario. Brevemente a Liga espalhará pelo Algarve um grupo de dedicados propagandistas, que pela palavra e pela imprensa convencerão da utilidade do tão nobre institucção. Na reunião de quarta, formaram-se duas commissões: a commissão Directora da festa que ficou constituída pelos srs João Rodrigues Aragão, Antonio da Conceição, sub-inspector escolar, capitão-tenente Ayres de Sousa, tenente Francisco José de Barros, Jacintho Parreira e Carlos Lyster Franco; sendo nomeados para a commissão directora do cortejo os srs. dr. Joaquim Rodri, ves Davim, dr. Arthur Aguedo, dr. Antonio Celorico Gil, alferes José Joaquim Ramos, alfores Joaquim dos Santos Correia, José Alexandre da Fonseca, Manuel Francisco Costa, tenente Branco e Brito D. Armando Bramão, Eduardo Mello Garrido e Zacharias José Guerreiro. Para dirigir a parte musical do sarau e ensaios dos figurantes infantis foi nomeado o insigne maestro o sr. Antonio Rebello Neves.

Para ensaio o grupo de gymnastas suecos foi nomeado o sr. Mario Ramos, e para ensaio de cores e do conjunto do sarau prestou a sua valiosa collaboração o nosso amigo, o sr. João Relego Arouca.

O festejado poeta, sr. Salazar Moseoso, pondo o seu valioso auxilio á disposição da Liga, já apresentou uma linda poesia para canto coral e uma delicada comedia infantil que a commissão mandou já imprimir.

Inscreveram-se socios da Liga os Exm.ªs srs. Paulo Pinto e D. Gertrudes de Brito Faldado e Costa.

Os pesos em Olhão

Um nosso amigo pede-nos que chamemos a attenção do sr. administrador do concelho e camara municipal d'aquella villa, para a forma como estão aferidos os pesos, que servem para compra de generos, pois, segundo elle nos conta, todos os pesos têm grammas a mais, com uma perfeita proporção. Sendo, como é, aquella villa um importante mercado, principalmente de figo, caçula e facilmente em quantas centenas de mil réis, são prejudicados os individuos que ali vão fazer venda dos productos das suas propriedades. Affirma-nos o mesmo cavalheiro que o defeito provem da aferição, pois os pesos que a camara tem para esse serviço estão desde muito tempo defectuosos.

Esperamos que esta reclamação seja attendida.

O CHOLERA

Tem-se generalizado, na Russia, a invasão d'esta funesta epidemia que assim ameaça a Europa toda.

Os outros paizes, incluindo a nossa vizinha Hespanha, todos se acautelam e procedem a praticas destinadas a evitar o mal. Só então nós nenhuma medidas temos visto as auctoridades sanitarias fazerem executar.

Pois seria de toda a conveniencia seguirmos os outros paizes nos meios de se fazer contra tão terrivel mal.

CHRONICA

ROCHA DE PORTIMÃO

Uma queixa antes dos nossos relatos de divertimentos!

O serviço do correio este anno tem-nos feito diversas paradas!

Uma vez por outra o conductor das malas não se lembra de as trazer ou de as levar para a estação do correio na villa e ahí tem ficado interesses diversos sacrificados a esta lastimavel indiferença.

E' certo que estes serviços são gratuitos, mas já que se offereceram a presta-los, que cumpram ao menos com a regularidade necessaria.

Esta colonia tem numero grande de habitantes e precisa serviço do correio organizado em condições.

Nas Caldas de Monchique ha correio e telegrapho bem organizados e a colonia ali não é tão numerosa como a d'esta praia.

Fica em carteira esta nota para quem nos annos proximos possa promover a regularidade d'estes serviços.

No sabbado andaram a preparar os arranjos para a grande festa dos maritimos na pequena capella da fortaleza de Santa Catharina. Arman um hangar a tódo para corpo da igreja e isolar do sol a assistencia á cerimonia religiosa; paus para bandeiras e tropheus; collocação das arvores com fogos.

Corre que o padre Bernardino vem pregar e mais se incendeia o ardor do publico para esta festa, ansioso por ouvir o abalizado orador sagrado.

No domingo desde os alvores da manhã iniciam-se as carreiras dos carros da villa para as alturas da Rocha, a praia é extraordinariamente concorrida. As 11 horas celebra-se a missa a que assiste muita gente.

Sobre as cinco horas e meia é intensa a circulação de carrinhas e pessoas na estrada e lá vão grupos numerosos para a esplanada da fortaleza ouvir a palavra religiosa do pregador e assistir á organisação da procissão.

Bernardino como sempre discursou a primor e obteve os louvores dos seus ouvintes. Fallou ao ar livre, do mar, da vida dos maritimos, da fé e da dedicacão pela humanidade.

Depois d'elle terminar, logo em seguida organisa-se a procissão com as imagens da capella em andores e ahí segue esta romaria na avenida da Fortaleza até ao hotel e regressando no mesmo trajecto.

A' noite os fogos d'artificio; bonitos fogos e bem combinados.

Segue-se a retirada e termina na rua a diversão.

Mas no salão organisa-se o baile habitual! Agora bem grande a concorrência! quadrilha de cincoenta pares! eathusiasmo febril do costume! A dança termina depois da uma hora.

Estamos na segunda feira.

O suão sopra rijo levantando nuvens de poeira, encrespando o mar, e amolecendo os corpos! Este levante molliento do Algarve que bat a todas as portas e espalha poeiradas pelos nossos olhos, pelos nossos fatos, pelos nossos moveis e pelas nossas comidas!

Roussado, quando nosso consul em Cadiz, descreveu-nos uma vez este maldito vento, que obrigava os nossos vizinhos a calafetar todos os burraquinhos das suas moradias!

Estou convencido que o mesmo vento, cá no Algarve, nas alturas da Rocha, não é menos impertinente.

A praia ressentem-se logo do seu soprar inconveniente. Reduzem-se os frequentadores, porque os grãos de areia batem nas carnes com bagos de chumbo e foge-se ás ondas, que ainda no mar longe fazem a sua arrebatção e enovelam quem n'elle se metter.

Mas o grupo da nossa colonia é sempre valente e oppõe-se a todas as contrariedades, resistindo a tudo!

Estava projectado um passeio fluvial á quinta de Mata Moiros. proximo de Silves e eis que, á hora da maré (11 horas), ahí vão todos com suas cestadas, contendo os lanches, ao embarque no cacs da fabrica Fialho, onde eram aguardados por embarcações já prevenidas para esta excursão.

Tripulam-se as embarcações com as excursionistas adestradas já nos trenos das regatas e lá segue a flotilha rio acima até se esconder ás nossas vistas nas voltas, que o rio faz em frente da Mexilhoeirinha.

Ha alegria completa! Em breve se avista Silves, a velha cidade tão celebre da civilisação arabe na península! Conserva os seus muros e torres d'esses tempos e ainda se vê o pego de Aben-Affan, o rei moiro, que, em acto de desespero pela perda da rica cidade, se sumiu na voragem de aquelle covão, quando vencido pelas

catapultas dos crusados que lhe demoliram as valentes muralhas.

Como se lê n'aquelles torriões e muros, restos das cinco ordens de fortificações que cercavam a cidade, as luctas dos nossos primitivos antepassados na fundação dos novos tempos da nossa historia! D'aquellas ameias resurgem á nossa imaginação as formosas moiras (namoradas dos cavalleiros christãos d'esse tempo de cavallarias, amores e encantamentos.

Mas formosuras e encantamentos não faltavam no grupo dos excursionistas, onde hiam bellas que disputariam invejas ás lindas princezas moiras, se agora resurgissem, e onde hiam cavalleiros que seriam tão galhardos nos combates de cavallarias como ternos e amorosos souberram ser no torneio dos jogos floreaes que aqui se celebraram.

A idolatria da mulher é de todos os tempos e é de todas as idades! Quantos velhos aqui vejo a curtirem magoas de que as suas cans e rugas os envergonhem de manifestações sentimentaes, em que diluem a sua alma aspirando rejuvenescer!

Na quinta de Mata Moiros, bella venda de uma dama de Silves, casada com um Cresus d'aquella cidade, desembarcou a colonia e foi installar á sombra das romanseiras a meza provisoria para a partilha da refeição.

O doce mimoso e a bella fructa, o licor estonteador e a muzica delirante da palavra enamorada tudo se mistura no mais captivante deleite campesino.

Deu signal a maré de vasar e para ser aproveitada a corrente favoravel, ahí veem todos sob a placidez de um lindo solposto dos nossos outomnos, com o rio espelhado e a atmosfera sem aragem, os barcos correndo mansamente e os espiritos embevecidos nas tristezas de um divertimento concluido.

Regressados ás casas, feitos os reparos necessarios na composutura dos fatos ou vestidas novas toilettes vão todas para o salão do casino, onde ha novas impressões, sempre galantes e alegres entretem a assistencia no mais agradável dos convívios.

—Outro grupo no mesmo dia, o das senhoras de Beja, seguiu em trens para as Caldas de Monchique e cercanias; é tão bem um passeio lindo, a serra com os seus vales, as suas ravinhas, os seus outeiros, altos cumes de largos horizontes offerece uma distracção unica para um bello dia d'outono de mansa temperatura e menos ardencia do sol.

E' passeio que se faz muito bem, partindo d'aqui na manhã e recolhendo a boa hora de jantar.

Raro é o forasteiro que vem aqui com familia, que não faça esta excursão da serra que é muito agradável.

Começam ás despedidas! As malas apromptam-se, quem tem filhos a estudar tem de partir; O mesmo succede a quem tem modo de vida que lhe impede o continuar n'este bello descanso de paraíso, que aqui temos gosado.

O exodo d'esta semana é grande, mas entre os residentes que aqui tem casa sua, o bello tempo que está fazendo convida-os a continuar a sua permanencia e são em numero bastante para retardar a deserção hybernal. Não fecha ainda o casino e os passeios nas praias são agora mais cuidados.

Declaração

João Carlos Gomes Mascarenhas, João José Monteiro Mascarenhas e Manoel Monteiro Mascarenhas declaram para todos os effeitos que não são informadores, nem são de sua redacção os artigos que tem sido publicados sobre assumptos da Rocha no jornal «A Greve» de Lisboa e repudiam o que n'esses artigos tem sido escripto.

NECROLOGIA

En. Mertola, na penultima sexta-feira, falleceu a sr.^a D. Rita Sebastiana Palma Colorico Nunes, esposa do sr. dr. Eduardo Nunes, distincto medico, d'aquella villa, e irmã dos srs. Joaquim Colorico Palma, João Colorico Palma e Jacintho Colorico Palma.

A familia da infortunada senhora endereçamos os nossos pozames.

Falleceu n'esta cidade, na segunda-feira, contando a avancada idade de oitenta e sete annos, o sr. Martinho Viegas Pires, sogro do sr. Albano Antonio Martins, commerciante d'esta praça.

As nossas condolencias.

AGUAS DE FARO

Tendo-se espalhado pela cidade o boato de que a agua do poço de S. Pedro tinha sido considerada a melhor das de Faro, estamos austerizados a declarar que do Instituto Bacteriologico ainda não foi mandado o resultado das analyses que o digno delegado de saúde, dr. João Mattos, mandou fazer.

HENRIQUE BORGES
CIRURGIÃO-BENISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Clinica de doenças da boca e dentes
Praça Ferreira de Almeida n. 5
FARO

NOTICIAS VARIAS

—Regressou de Evora a Faro, o nosso prezadissimo amigo, sr. dr. Pedro Manuel Nogueira, distincto advogado n'esta comarca e digno conego da Sé.

—De Lisboa, regressou a esta cidade, o nosso amigo sr. Modesto Gomes Reis, activo industrial.

—O nosso amigo, sr. Cesar Gomes do Amaral, que já está n'esta cidade, vai ser nomeado instructor da Escola de Alumnos Marinheiros, a bordo da Corveta Duque de Palmella.

—Regressou de S. Braz, onde passou o mez de setembro, o nosso querido amigo, dr. Joaquim Rodrigues Davim.

—O sr. dr. Antonio Guerreiro Falleiro, meretissimo juiz d'esta comarca, reassumiu as funcções do seu cargo.

—Depois de alguns dias de permanencia n'esta cidade, retirou para Lisboa, o nosso estimado amigo, sr. Antonio Eduardo de Macedo Ortigão.

—Regressou da sua digressão pelo norte, o nosso querido amigo, sr. dr. José Emygdio da Conceição Flores.

—Esteve em Faro, o nosso amigo, sr. Alexandre Luiz Ferreira de Barros, digno solicitador em Loulé.

—O nosso prezadissimo amigo, dr. Diogo Marreiro Netto, distincto advogado em Loulé, regressou já da sua vivenda na Luz de Lagos.

—Está em Villa Nova de Portimão, onde se detem, acompanhando a doença de sua estremecida mãe, o nosso amigo, o sr. dr. Teixeira Gomes, advogado de Lisboa e secretario do Hospital de S. José.

—Chegou no dia 1.º á sua comarca de Loulé, o meretissimo juiz, o sr. dr. Alvaro Athayde, com sua esposa e filhos, que estiveram veraneando na praia da Rocha.

—Partiram para Londres, no seguimento dos seus estudos n'aquella cidade, os srs. Luiz e August.º Maravilhas, filhos do sr. Luiz Maravilhas, de Villa Nova de Portimão.

—Nas Filipinas descobriram-se novos jazigos d'ouro tão abundantes, que darão motivo a forte emigração para aquelle sitio, como aconteceu no Mexico.

—Por noticias particulares, sabemos que tem passado bastante incommodada a ex.^{ma} sr.^a D. Rosa Fernandes d'Almeida Liborio, por cujas melhoras fazemos os mais ardentes votos.

—Regressou de Monte Gordo, onde esteve a uso de banhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores Ponce, esposa do nosso querido amigo, sr. dr. João José Peres Ponce, distincto capitão medico do exercito.

—Regressou definitivamente a Faro, o nosso prezado amigo, sr. dr. Joaquim da Ponte digno conservador da comarca.

—Esteve em Faro esta semana o nosso amigo sr. José Bivar.

—Veio a esta cidade, na quinta feira, o nosso bom amigo, sr. dr. João Gomes Paulo Junior, distincto advogado em Albufeira.

—O sr. dr. Gomes Paulo parte brevemente para a ilha do Pico, onde vai exercer o cargo de delegado do Procurador Regio, para que foi ultimamente nomeado.

—Esteve em Faro esta semana o nosso estimado amigo, sr. dr. Marreiros Netto digno advogado em Loulé.

—Realisou-se no domingo, com uma enorme concurrencia, a festa a S. Luiz, que tem a sua capella nos suburbios da cidade. De tarde houve procissão e sermão e á noite musica, arraial e fogos d'artificio.

—Tem estado incommodado o nosso prezado amigo, sr. Rosa Dourado, importante capitalista de S. Braz d'Alportel.

—Já regressou a Loulé o nosso velho amigo, sr. Thomaz Joaquim Rua, digno escriptivo notario em Loulé.

—Da Rocha de Portimão, onde passou a estação balnear, regressou a esta cidade, com sua ex.^{ma} esposa e filhos, o nosso bom amigo, sr. Constantino Cumano.

—A' quizesaria do sr. João Lopes do Rosario, foi ha poucos dias um rapaz, de cerca de 12 annos de idade, em nome do reverendo conego Julião, de quem era servico comprar um relógio, levando para effectuar o seu pagamento uma nota de cem mil reis. Desconfiando o sr. Lopes da proveniencia d'esse dinheiro, pois não era crível que a uma criança se confiasse tal importancia, e em papel, entregou o relógio, ficou com a nota e seguidamente mandou a casa do reverendo conego Julião inquirir se a verdade ter encarregado o rapaz de tal compra. Com espanto vio a familia do sr. conego que a nota tinha sido furtada e que a compra do relógio era pura invenção do rapaz, pelo que sem mais procedimento o despediram mandando restituir o relógio ao sr. Lopes, em troco da nota furtada.

—Regressou hontem a Cachopo, depois de curta demora em Faro, o nosso prezado amigo, reverendo Quintanilha Mendonça.

—O nosso velho amigo, Joaquim Pedro Bittores Cabrita, rico proprietario de La-

goa, para significar a sua gratidão pelos carinhos e desvelos com que o sr. dr. José Bernardo Correia Ribeiro, distincto clinico, seu conteraneo, o tratou na doença grave que ha pouco o acommetteu, offereceu-lhe um lauto jantar na sua quinta do Morgado, a que assistiram muitos dos seus amigos que ficaram peñhorados pela forma capitante como Joaquim Cabrita e seu filho João Cabrita, os receberam.

—O nosso prezado amigo, sr. Basilio José A. da Silva que representava no Alentejo e Algarve a firma commercial de Villa Nova de Gaya, Silva Carneiro & C.^a, acaba de constituir sociedade com mais dois cavalleiros, sob a denominação de Antonio Carvalho & C.^a com sede na Marinha Grande, para venda de bebidas, mercearia e papelaria.

—O sr. Basilio Silva, que presentemente se encontra n'esta cidade, depois de ter percorrido já parte da nossa provincia, tem tido um bello acolhimento na venda dos productos da sua casa.

—Regressou ante-hontem a Faro, tendo visitado Lisboa e Porto, o nosso estimado amigo, sr. Adolpho Haussman, distincto professor da escola industrial Pedro Nunes.

—Já regressou a Faro, o nosso prezado amigo, sr. dr. João Gago Nobre, digno advogado d'esta comarca.

—O nosso querido amigo, sr. sr. Virgilio Ingl.º, passa melhor dos seus incommodos com o que muito folgamos.

—Recolheu ao leito bastante doente o nosso amigo, sr. Antonio Joaquim Tavares Bello.

—Tem estado doente o nosso amigo, sr. Eduardo Falcão, administrador do concelho. Desejamos-lhe as melhoras.

—Regressou da Praia da Rocha, o nosso prezado amigo, sr. dr. Justino Cumano de Bivar.

—Retirou para Melides, Grandola, onde é professora official, Ex.^{ma} sr.^a D. Francisca das Dores Matheus, filha do nosso amigo, e proprietario, sr. Francisco Matheus.

—Regressou de Cachopo, com sua Ex.^{ma} familia, o nosso prezado amigo, sr. José Lopes do Rosario.

—Já regressou da Praia da Rocha, o nosso prezado collega n'esta redacção, sr. Luiz Mascarenhas.

—Communicam-nos os srs. Antonio & Carvalho, firma muito conhecida na Marinha-Grande, que admittiram para seu socio o sr. Basilio José Ambrosio da Silva, passando a mesma firma a girar como Antonio Carvalho & C.^a.

JOSÉ DO O' D'ASSUMPCÃO

COM
ARMAZEM DE FARINHAS E OUTROS GENEROS
92—Rua do Rosario—94
—SOLHAO—

GAZETILHA

N'esta mansão da alfarroba onde a penuria me tem, Fallo, ninguém me responde!... Olho, não vejo ninguém!...

Toda a gente conhecida se fartou de transpirar, e, fugindo á torreira, foi tudo veranear!

Os jogadores na esperança de levar a banca á gloria, gastam as ultimas chetas, E nem nada. Qual historia!

As mães fazem promessas aos santos casamenteiros, para que appareçam noivos que não sejam int'resseiros...

Todos a levam flagada, Tudo pra os banhos do mar; e ou sua ou emprestada sentem massa a tilintar.

Ha quem fosse dar á Luz, E quem ficasse em Quarteira, Uns preferem Armação, Outros Rocha ou Albufeira.

Só eu que, nos tristes bolsos, Encontro apenas cotão, Tenho de afogar a calma Na praia ali da Estação!

Zul.

CORRESPONDENCIAS

Tavira, 25-9-908

Progressistas em scena!

Digam-nos, estes senhores, com franquesinha franca que papel estão representando na acalmção da politica actual na parte que diz respeito a esta localidade. Sim, porque é preciso conhecer, se apenas mandam os regeneradores em toda a linha, como até agora, ou se a progressistas é de algum sub-comando no quinhão a distribuir pelos varios negocios ou pretenções locais. O sr. Tello já entregou o governo civil ao sr. dr. João Lopes que regressou do seu tratamento d'aguas, tendo assim terminado a gerencia d'aquelle sr. que se prologou por mez e meio e que pela sua completa esteribilidade melhor lhe fora nunca ter começado, tão despercebida ella pas sou... aqui para nós que ninguém nos ouve!

Ora, durante o tal mez e meio, duas pretenções houve a resolver cá no burgo e para ambas os progressistas tiveram santos de casa que n'um legitimo direito disputaram os respectivos logares. Uma, a escriptania

de direito, foi dada ao pretendente protegido pelos regeneradores como pontifical do patriarcha de Lisboa acolytado por franquistas de S. Braz, ficando posto de parte o recommendado pelos progressistas e ainda por regeneradores d'Olhão.

E' symptomatico o caso!

Na outra, uma simples mudança no logar de sub-delegado do procurador regio, era pretendente nem mais nem menos do que o filho do chefe progressista local, no justo desejo de habilitar-se com essa nomeação a concorrer aos logares do ministerio publico.

Pois nem isto se conseguiu, continuando o pretendente a servir, interinamente, nomeado *ad hoc* pelo juiz da comarca e que não lhe pode servir para o fim em vista. Basta citar estes factos para definir uma tal politica que, é forçoso dizer, só pela sua pessima orientação, desde longe, ha de sempre colher os verdes fructos, offerecidos pelo mentor que em Villa Real se ri de tudo isto, repetindo a quem o quer ouvir que em Tavira se mandam regeneradores! Porque não lhe perguntam de cá os seus dilectos amigos, se o sr. José Luciano não está tambem mandando no ministerio da justiça, de preferencia aos regeneradores teixeiristas, por coisas oh rosa?...

Nos *pourparlers* do jardim tem corrido a noticia de sensação de que o sr. Netto voltou a embicar com o seu *correligionario* d'aqui por causa da nomeação do escriptivo de direito, Caraca, com o que aquelle sr. solememente embirrou, não só por proteger o Estrellinha, apadrinhado pelos amigos d'Olhão, como porque o nomeado traz costella franquista da gemma. Parece que o deputado epistolographo até chegou a ir a Lisboa quando soube que a nomeação era inevitavel e que, não podendo dar-lhe volta, jurou aos seus deuses vingar-se do emulo d'aqui já que ao ministro tem de engulir, por se haver coberto com a mitra do patriarcha. Diz-se que o homem declarou ser em Tavira progressista, o que na primeira occasião demonstraria com factos que anciosamente são esperados...

Veremos as teirinhas de palanque, mas ha quem duvide, por todos os precedentes sabidos, de que o sr. Netto guerreie a valer com o seu competidor, pelo menos, enquanto este não dê o salto para o teixeirismo. Quem apparece visivelmente enfiado com o caso, apesar da face alvar, é o nosso *Cataplasma*, que se vai convencendo não saber o que na realidade deve fazer á sua triste vida de *politico valioso*, não obstante todas as mentiras e embustes de que a tem feito cercar. O espectro de um negro fim atormentado, com verdade, e sobretudo a possibilidade de ficar sem o osso de bom tutano da companhia de pescarias fal-o andar des-norteado, por completo. As noticias vindas de Faro são duvidosas e cheias de reticencias que *Cataplasma* interpreta, ao pé da letra, ainda que a sua modestia não o deixe ir mais longe!...

C.

Villa Real de Santo Antonio A POLICIA DORME

Anda, dorme, esbelta autoridade n'este tão *doce farmiente* emballada nas honrarias e proventos que percebe e dulcificam teu sonnar d'uma commenda que tem sempre sido o alvo de tua ambição!

Banqueteiem-se policiaes, esfilhados de qualquer obsoleto padrinho auctoritario porque teus superiores não se importam que seus representantes entrem em qualquer taberna exigindo meia *deka* (meio litro) sob pena de multa!

Roubem meus espertos revendedes porque quem os devia multar fica embatucado com qualquer kilo de favas ou qualquer rachitico repolho!

Gosem meus *illustrados* magarefes, porque se call m aquelles que os podiam criminal, porque enquanto elles comem o *polpudo* lombo, o pobre «Zé» faz festas a um «C.» para não dizer roe a ponta d'um «C.» como Paulo de Cock diz no seu romance «Coitadinho!». Entretanto n'esse *enlevo d'alma* que as eleições futuras não deixará viver muito, os gatunos arrombam portas, destelham cascas e a auctoridade indolente joga ao «Solo» no Club e a Policia, á manilha declitrando ao mesmo tempo em qualquer bauca onde o nariz sanitario nunca entrou! Sim; para termo de comparação: a auctoridade superior joga o Solo (jogo mais fino) no Club, a policia joga a «manilha», jogo parecido, mas em diferente logar!... Quer isto dizer: tal é Paulo....

Pois meus caros leitores que tem a paciencia de nos lerem, apesar do simulacro de auctoridades, estamos peor que na Falperra. Vejamos. Na noite de 26 para 27 do corrente, os gatunos por meio de gazas tiveram a habilidade de entrar no estabelecimento do sr. Juan Maestro Cumbreira, firma muito acreditada no ramo commercial, roubando-lhe apenas uns 20 mil reis e tentand'o arrombar a «burra» o que não conseguiram.

Nessa noite as auctoridades tinham ido distrair-se e descansar dos fadigosos trabalhos administrativos para o cinematographo, mas, para se rirem delles, os gatunos á saída d'este espetaculo, mesmo no rosto enfesado do administrador do concelho, segundo consta, destelham a casa do sr. José dos Santos para o roubar m o que não conseguiram por ser a casa forrada de madeira e os gatunos não estarem preparados para aquelle desengano. Ha pouco tempo que este senhor foi tambem roubado e a queixa não foi attendida, *al parecer*, porque

J. T. ARCHANJO

Cereaes, farinhas, sementes, sabão, grão e arroz

58 a 64—RUA CONSELHEIRO BIVAR 58 a 64.

FARO

so lynceos olhos da policia não se dignaram procurar os criminosos! Mas se por acaso qualquer inculco maritimo em desafogo de genio responde o que Cambrone respondeu a Napoleão em Waterloo, pronto ahí tem os jauros policieiros ferrando com o pobre desgraçado no xelindro infecto e contra todas as leis hygienicas e não ha nem appello nem agravo, tem que seguir e comer os Sabos confeccionados pela sebacea fornecedora de comidas aos presos!

Sentimos que por falta de tempo não podemos ser mais prodigos em demonstrar defeitos d'aquelles que nos devem administrar e resguardar mas sempre lhes diremos: que para se ser administrador de qualquer cousa é preciso saber-o ser, e para administrador de concelho é necessario ser independente por meios de fortuna pecuniarias e que o tendão d'Achilles moral seja invulneravel ás settas politicas...

Se se acharem melindrados respondam que mais pontos temos que falar. Au revoir.

Monte Gordo, 19-10-1908

Está prestes a terminar a presente epocha balnear, cujos ultimos amentos de vida se vão escoando n'uma ininterrupta serie de encantadoras diversões, cheias de intimidade e franca alegria, irizadas pelo desabrochar de alguns platonicos idyllios, muito promettedores.

A temperatura, agradabilissima, tem coadjuvado immenso as boas disposições d'esta colonia, que este anno quebrou de vez os velhos preconceitos da mexeriqueira politiquice, abrindo a esta bella praia um novo e brilhante horizonte, que ha-de poliar a par das primeiras do paiz e certamente a primeira do Algarve.

Para a futura epocha e devida á iniciativa de Manuel da Encarnação, activo negociante em Villa Real de S. Antonio e de Antonio Botequilha, d'esta praia, teremos aqui, além de cerca de 30 casas mais já em construcção, um bom hotel, restaurant com bilhar e um Club em optimas condições com amplo salão de baile, com palco, salas de leitura, fumo e jogo e um bello court de tennis anexo, estando nós certos de que a população algarvia ha-de corresponder a estes esforços, concorrendo em grande numero a Monte-Gordo, a mais commoda, mais segura, mais bem fornecida, menos luxuosa e mais barata da provincia.

Como já disse, as diversões succedem sem interrupção. Na tarde de 24, houve na praia, á sombra da casa do salva-vidas, um elegante thec d'clock caffè, offerecido por um grupo de rapazes e damas da colonia que em numero superior a 40, acceitaram o offerecimento. O serviço profuso e variado, fornecido pela casa Dulce de Oro de Aymonte, foi levado para aquelle local pelos offertantes que, em originaes e engraçados travestis se encarregaram de tudo, obrigando amavelmente as gentis convidadas, a repetidos assaltos ás bem fornecidas bandejas.

Conversou-se animadamente, catrapiscou-se e cerca das 5 horas, todos se retiraram pendoradissimos—escusado será dizelo—com a bizarría dos amphitriões.

No sabbado 26, e com uma escolhida e numerosissima assistencia, ansiosa por admirar as aptidões scenicas das amadoras e amadores, que n'ella entraram, realisono no Club a annunciada recita. O desempenho das comedias em 1 acto Um noivo de encomenda e Casamento Inesperado, em que tomaram parte as srs. D. Paca Sanchez e D. Nora Peres e os srs. Carlos Garcia, Emiliano Peres, João Barroso, Francisco Palma e Moraes, foi magnifico e—se attendermos ao pequeno numero de ensaios, podemos classifica-lo de enxeccidivel, não podendo nós no entanto deixar de especialisar a sr. Paca Sanchez, que em dois papais de natureza completamente diversa—Uma característica e uma ing nua—se houve como uma verdadeira e consummada artista.

Na 2.ª parte da recita—folies bergères—e pelos amadores Carlos Medeiros e João Barroso, foram ditos os engraçados monologos Digo? Elle e Ella e Um idyllio, todos originaes do espiititoso escriptor portuense, Pedro Bandeira, depois de uma novate sessão de hypnotismo, suggestão, magnetismo, transmissão de pensamento e prestidigitación, apresentada pelos amadores Carlos Garcia e Alberto de Moraes, que maravilham o publico entusiasmado, com os seus primorosos trabalhos scientificos, despidos de trucs e ficellas, manifestando-se o sr. Garcia um esplendido medium.

A's gentis amadoras foram offerecidos 2 formosissimos bouquets e aos amadores foram lançados, pela assistencia, que a todos applaudiu calorosamente, innumeross quinhos com bonbons, pastilhas e flores, tendo havido chamadas especiaes a todos os interpretes, ao caracterisador, sr. Conceição; ponte, Berredo Falcão e ensaiador Alberto de Moraes.

No domingo, 27, foi offerecido no club a todos os socios e suas familias, pelos srs. Emiliano Peres, Carlos Garcia e Direcção, um bello serviço de sandwiches, chá e doces, tendo se feito innumeross brindes aquelles cavalheiros que pessoalmente andaram servindo as senhoras, que corresponderam depois, obrigando-as a sentar-se e servindo as ellas então com a maior gentileza. N'essa noite dançou-se animadamente até muito depois da meia noite.

Prepara-se para muito breve, e para festejar dignamente o final da epocha uma brilhante festa dedicada á Direcção do Club, e que constará de um esplendido gimkhana na praia e á noite um esplendido cotillon.

Já retiraram com suas familias, os srs. Campello e Capa, de Villa Real, e os srs. dr. Philippe Drago e João Celorico Flores, de Castro Marim.

S. Braz d'Alportel

Realisou-se nos dias 24 e 25 de setembro a 2.ª feira annual de S. Braz. Foi fraca como tem sido todas este anno no Algarve e para mais escassa a tornar em transações, dá-se a aggravante de ser feita em dia de semana. A feira, depois da sua transferencia de julho para setembro, foi durante alguns annos no 3.º domingo d'este mez; pois não sabemos: porque artes magicas, appareceram no anno passado mudada para os dias 24 e 25. Estamos certo que o auctor de tal obra deve estar a esta hora arrependido.

Continuam passejando livremente por estas ruas alguns porcos, enquanto os zeladores fazem como toda a gente: zelar alguma cousa para si.

O poço da praça e a praça continuam na maior immumecio e não pedimos providencias, porque sabemos que é tempo perdido.

Ainda não terminou a liquidação do gymnasio Club, de saudosa memoria.

Parece que, se fizerem eleição, vamos ter mais uns metros de estrada para o Peral.

Retirou para ahí o sr. dr. Rodrigues Davim, que durante alguns dias nos deu o prazer da sua agradável convivencia.

Já restabelecido, partiu no domingo para Lisboa, o sr. Rosa Dourado, chefe do partido regenerador-liberal de S. Braz.

No mesmo dia e acompanhado de sua esposa, partiu em digressão ao norte do paiz, o sr. João Valente Machado, que conta na volta inaugurar o seu estabelecimento commercial, no seu predio em construcção.

Estão em Tavira, a banhos, os srs. prior Passos Pinto e Francisco Luz Clara, com suas respectivas familias.

Partiram para Lisboa, os srs. João Nobre, estudante de medicina e Joaquim Correia, da Polytechnica.

Encontram-se em Monte-Gordo com suas familias, os srs. drs. Albuquerque, José e João Uva, Antonio Martins Sancho e em Faro, o sr. Manuel Pedro Guerreiro.

Chegaram as srs. D. Julia Leotte do Rego e D. Luiza Leotte do Rego e D. Julia Rego Coelho de Sá, de Lagos.

Está em Quarteira, o sr. José Joaquim Soares

Moncarapacho, 21-9-1908

Quod scripsi, scripsi. Por mais que leia as minhas correspondencias de 29 7-08 e 11 8-08, insertas nos n.º 20 e 23 d'este jornal, em 9 e 30 de agosto findo, não consigo desencantar phrase, palavra, ponto ou virgula, d'onde o sr.ª Oliveira concluisse que o visei.

Na primeira das citadas correspondencias tocava, de leve, um padre que como sr. Oliveira muito bem sabe, não é a sua pessoa; na segunda referia-me a um pregador, que tambem não foi o sr. Oliveira. Onde é que sua Ensalencia se julga bisado? Non xe xabel!

Acho portanto extemporanea e inopinada a sua intervenção no assumpto, pelo que me parece seria sufficiente responder-lhe: Non falx mittenda in nemem est Alienam tibi, ou, já metter o nariz em logar mais proprio para o mesmo; mas em vista do aucto, attenção e respeito com que espera a minha amavel resposta, ella ahí vai:

Devolve as felicitações, não só porque os motivos d'essa felicitação, são outros tantos justissimos motivos para o felicitar o sr. Oliveira, como para que nos não digam: Astinus asinum fricat. Nascente e terminus ou foz da viração: nunca vi nem ouvi e julgo que a viração do monte, que nos traz os bellos odores dos estovacs da serra, não tem dessas coisas.

E' possivel que a viração do sul (de que o sr. Oliveira deve ser apaixonado, por isso que nasceu, cresceu e rubesteceu junto ao mar) não succeda ao mesmo; essa talvez tenha nascido no mar e terminou ou foz na sua cabeça onde deve accumular todas as areias que arrasta no seu trajecto.

Onde reside e ve e beber não percabo. O piar do mocho e o murmurio das aguas que o inspira: não entendo. Madrigaes de saudade: não conheço.

Pelos raciocínios e conclusões, á vol d'oiseau, do sr. Oliveira, a viração foi-me pouco favoravel e affecta:

1.ª porque sendo a Exm.ª professora digna dos maiores elogios, eu não iria tecer-l'os sem um fim occulto. Beati pauperes spiritu.

2.ª Porque atacava sem compaixão o sr. professor que longos annos nos privou de instrucção. Quae sunt Caesaris Caesaris.

3.ª Porque não pousei a classe ecclesiastica, só porque um padre, por caridade e complacencia dispensava protecção ao sr. professor. Caridade e complacencia, e de mais para um só individuo em prejuizo de dezenas d'elles.

Com raras excepções é assim que suas reverencias interpretam as virtudes e o sr. Oliveira, para não fugir á regra, entendeu que o reverendo a que me referi, foi muito caritativo, complacente e até desinteressado, (nota bene) protegendo um professor que como o sr. Oliveira diz, aqui esteve durante annos com derimento (dirimento) da instrucção d'este povo. Decipimur specie recli.

4.ª Porque disse que os padres são inimigos da luz e do progresso, sendo verdade que o tal reverendo com a sua caritativa protecção nos privou da luz da instrucção e progresso inherentes.

E sendo certo que, segundo tenho lido, o nosso Portugal enferma d'esse mal, como diz tut le monde.

5.ª Porque julgo que ninguém fez collocar aqui a actual Exm.ª professora, visto que devido a uma simples permuta aqui se encontra. In albis.

6.ª Porque (Ecce iterum Chrispinus) eu elogiava a Exm.ª professora por interesse. Como o ladrão usa assim cuida.

7.ª Porque o sr. Oliveira me dá uma importancia immerecida dizendo que me empenho porque a Exm.ª professora requiera uma ajudante. De que me serviria empenhar-me se nada sou e nada valeria?

8.ª Porque se a Exm.ª professora conser-

guir ter ajudante se á esta nomeada por concu s) e não por favor. Dura lex sed lex.

9.ª Porque n. hum dos meus ainda mendigou essas choscs e tenho Fé em Deus que já mais mendigará.

10.ª Porque sou da opinião do sr. Oliveira: realmente a moda leva a ridiculic. Nosce te ipsum.

Estes 4.ºs mandamentos encerram se em dois, a saber: Aunge la mona se vista de seda mona se queda, e, Por mais que os cães ladrem á lua ella nada perde do seu brilho.

A minha veia inspiratoria, inspira se na verdade e não chega para abuzos. Faço minhas as palavras de Juvenal e peço venia a João Jaques Rousseau, para fazer uso da sua divisa: Vitam impendere vero.

Na minha intenção pode haver ingenuidade, na franqueza com que digo as verdades, mas nunca malevolencia, atrevimento e indelicadeza, que são coisas que não fazem liga com a verdade. Mas... Veritas odium parit.

O sr. Oliveira, por favor, diz-me sotto voce, qual a academia que frequentou para tão habilmente empregar o calão academico e caso tosque alguma coisa de calão religioso, illucide me se do dito consta que a um imitador se chame macaco?

A. Nobre

Moncarapacho, 23-9-908

Ex.ª Sr. Director de O Algarve

Apesar de não ser o correspondente de O Algarve, aqui, contudo vou dar umas noticiasinhas d'este pequeno meio, se V. Ex.ª me permittir e me dispensar a honra de inserilas no seu mui lido e conceituado jornal.

Primeiro que tudo, sr. Director, devia responder, ou por outra, fallar da correspondencia do sr. A. Nobre, mas acho preferivel não ligar mais importancia a esse senhor, porque elle já não a merecia e agora muito menos.

Primeiro, porque esse senhor foge á questão, não respondendo ás minhas perguntas e ao que lhe pedi.

Segundo, porque se arvora em critico de coisas que d'ellas nada percebe, não estando, por consequencia, á altura de fazer a preciações ou depreciaciones e neste caso não posso e mesmo não devo dar-lhe attenção, aconselhando o generosamente a que bata d'uma vez para sempre em retirada e não appareça mais á luz do dia e só de noite como faz o mocho, que não pode encarrar a luz do astro rei, porque, se tentar resistir d'olhos abertos os raios solares, ficará toda a vida encandeado e jámais verá.

Lembre-se o sr. A. Nobre do seguinte: «nunca o vaidoso e asno blasone de si, com desprezo dos outros.»

Mas, sr. Director, não quero fechar isto sem dizer a V. Ex.ª a gargalhada que me provocou a engraçada, interessante e original phrase do sr. A. Nobre, depois das transcrições que elle fez de bocados das correspondencias d'aqui, vindas no Portugal em varios dias; é a seguinte e que o immortalou: Latim, fonte perenne do Portuguez. E' original de A. Nobre. Vê-se que o seu auctor é comico.

Estive para dar inicio á minha correspondencia com esta bombastica phrase, para tributar honra e «consideração» ao seu auctor, mas, depois, achei que ficava melhor ser para nunca.

Sr. Director: não mais, confesso-lhe, responderei ao sr. A. Nobre, porque fica hoje aqui gravado o meu desprezo por esse senhor.

Partiram no domingo proximo passado para Olhão, indo hospedar-se em casa de sua sympathica prima D. Maria José Netto Mendes, para durante alguns dias tomarem banhos, as gentis e mui preudalhas meninas, D. Maria da Conceição Pereira Netto, e D. Maria da Gloria Pereira Netto, filhas do a bastado proprietario, sr. Custodio Pedro Pereira Netto, d'esta aldeia.

Lavra grande entusiasmo entre os habitantes d'esta aldeia, pelos festejos que em honra da Nossa Senhora ao Pé da Cruz, pro para a commissão promotora dos mesmos.

Realizam-se nos proximos dias 30 e 1.º d'outubro, coincidindo com a feira annual d'esta aldeia.

Parece que estes festejos vão ser revestidos d'uma pompa e brilho desu ados.

O seu programma é diferente do dos demais annos anteriores.

E' extraordinario! Haverá nas duas noites d'aquelles dias arraial, fogos, musica e kermesse, no segundo dia festa da igreja, sermão e procissão e nas duas tardes dos mesmos dias, danças, combate dos mouros e carro triumphante.

Que se realizem os festejos como pretendem os festeiros, que trabalham activamente para obterem o melhor ex to possivel, são os nossos mais ardentes votos.

A. Oliveira.

Castro Marim, 1-10-1908

O assumpto palpitante d'esta localidade são as eleições municipaes, o que não admira visto que são na presente data as eleições da camara, a perfeita luta entre todos os partidos politicos. Nós aqui temos a actual camara progressista. Ha 4 annos quando se realisaram as ultimas eleições, ficou a commissão municipal composta de regeneradores e progressistas, mas pelo facto do partido progressista estar no poder ficou a maioria d'este partido. Passados tempos entendeu o grupelho cá da villa, agremiação que só vive de enredos e perseguicoes, que os dois regeneradores que occupavam os principaes cargos da presidencia e vice-presidencia, deviam ser substituidos por outros dois vereadores, vindo os primeiros occupar os logares d'estes ultimos e sendo dados os seus primitivos logares a dois homens boças, um d'ellas habitante rude e o outro amigo da bebilla e barbeiro no inactividade... Claro que, nem podia deixar de ser, aquelles dois cavalheiros, conhecendo tal proeza, pediram licença illimitada e nem mais pizeram os pés na sala das sessões...

Chamados dois vereadores substitutos começaram as vinças e coadjuvados pelo arteiro secretario da Camara fizeram tudo quanto foi partida infame, ao grupo politico que os auxiliou na sua ascensão ás cadeiras municipaes.

Historiada a politica do actual municipio perguntamos nós: ha ain la quem nos proximas eleições dê o voto ao partido progressista local? Estamos convictos de que tal se não dá. Mas como de costume, o sr. Ramires ha-de vir supplicar ao nosso amigo e chefe sr. Ferreira Netto, o costumado accordo elict ral, julgando que este cavalleiro nos obriga a nós regeneradores a pactuarmos com os seus correleginarios a fim de elle ficar com a maioria na camara e nós apenas com dois partidarios, para nos succeder o mesmo que infelizente nos succeder pela ultima eleição?

Escusado será dizer que se tal se dê o sr. Netto terá o desgosto de ouvir a unisono o seguinte: com os progressistas Ramirescos nada queremos pois se V. Ex.ª quiser ter os partidarios que tanto o acolhem n'esta villa, diá ao Ramires: «não imponha tal coisa.» Deixe sua Ex.ª o illustre chefe do partido regenerador do Algarve a eleição á nossa vontade, que nem as multiplas trapalhices dos Albinos nem as promessas do Medeiros, nem as curas do Susuras, terão valor para implantarem uma camara toda progressista como pretendem, terão antes de trabalhar a fim de conseguirem a entrada de 2 progressistas se tanto, e isso se o partido regenerador não trabalhar, porque mexendo-se o partido que envolve esta villa, pegando o alludido grupo politico em armas eleitoraes, vence a opposição em centenas de votos. Sua Ex.ª o commendador Netto terá a alegria de ver o seu partido n'esta villa do Guadiana, completamente unido e forte, se não pactuar com o chefe progressista, pois de contrario parece nos haver dissidentes regeneradores e talvez o esphacelamento no mesmo partido.

Oxalá o nosso agoiro vá longe, e, mas sr. commendador, os odios aqui são pessaes alem de politicos!

T. Miram.

FILTROS

MALLIÉ

Pinto & C.ª Faro

PLISSAR

Rua Direita n.º 15

FARO

Secção de annuncios

Portimão

Arrendamento de propriedades e hortas.

Diz-se no escriptorio de L. A. Maravilhas em Portimão.

Pensionato escolar D. Francisco Gomes

FARO

ABRE este pensionato, sob a direcção de José de Sousa Guerreiro, conego Reitor da Sé de Faro, e José Francisco Soares, bacharel formado em Theologia, logo que o Lyceu d'esta cidade comee a funcionar.

Admitte alumnos que frequentem, como matriculados, qual-quer das 3 primeiras classes do Lyceu.

Sustento e leccionação que o alumno carecer para as suas aulas, 14\$500 réis.

O curso de explicação para os alumnos internos, pode tambem ser frequentado por externos.

HOTEL

Trespasa-se em Loulé, por motivo de doença do seu proprietario. Está bem situado, sendo concorridissimo. Tem casa de banho.

No mesmo edificio ha restaurant independente do hotel. O restaurant faz bom negocio, pois no verão é fresquissimo.

Quem pretender dirija-se ao proprietario, Manuel Antonio Pereira, rua da praça 59 a 61.

LOULÉ

Falleiro.

Agencia dos Grandes Armazens do Chiado

32 A R. Santo Antonio 32 B

FARO

RECOMMENDA-SE este estabelecimento pela grande variedade de artigos que actualmente tem e pela grande modicidade de preços.

Qualquer encomenda feita aos GRANDES ARMAZENS DO CHIADO por intermedio d'esta agencia o porte é sempre gratis.

Visite este estabelecimento se quereis lucrar 30 %. Já se trocam os decimos pelas senhas.

JOSÉ DE BRITO CARAPETO

Alfayate

Grande sortimento de fazendas nacionaes e estrangeiras

42, RUA DE SANTO ANTONIO, 42

FARO

ATELIER PHOTOGRAPHIC

DE Augusto Eduardo de Moura Veiga

PHOTOGRAPHIA EM TODOS OS GENEROS

Especialidade de retratos em tamanho natural, a «crayon»

134, Rua Serpa Pinto, 134

FARO

Francisco dos Santos Correia

Deposito de farinhas, arroz, cereas e outros generos

Compra amendoas, azeite e outros product.s

5 RUA DE S. PEDRO, 7

FARO 44

EMPREGADO

Precisa-se com pratica de fazendas. Edade 15 a 17 annos.

Carta á agencia dos Grandes Armasens do Chiado.—Faro.

PIANO

Vende-se um moderno, vertical, quasi novo, aucto: Ibach e Soun.

N'esta redacção se informa.

COSINHEIRO

Precisa-se no CAFÉ ESME- RALDA—Faro.

119

Arrematação

UNICO ANNUNCIO

No dia 11 do corrente mez de outubro, por onze horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta cidade, na Traveza Rasquinho, se hão-de arrematar a quem mais der, sobre a metade do seu valor, os seguintes bens pertencentes a Francisco Ramos, casado, proprietario, morador no sitio do Bengado, freguezia de São Braz, penhorados na execução fiscal que lhe move a Fazenda Nacional, e vão pela segunda vez á praça, tendo sido a primeira annunciada por editaes do dia oito de agosto proximo passado, a saber: Um moinho de vento no sitio do Bengado, freguezia de São Braz, e vae á praça por 65:000 réis. Outro moinho de vento e terra que o rodeia no mesmo sitio e freguezia e vae á praça por 46:500 réis.

Faro, 2 de outubro de 1908.

O escrivão,

Antonio Pedro Carrajola Trassos Neves.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Falleiro.

CAFÉ ESMERALDA

ANTIGO CAFÉ MIGUEL

DE

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

FARO

**E' este o mais antigo, afregueza-
do e bem fornecido da provincia.
Preços escassivamente baratos.**

OURIVESARIA LOPES
FARO

VARIADO e completo sortimento, ultimas novidades nacionaes e estrangeiras em objectos de ouro, prata e relógios de todas as qualidades por preços bastante modicos.

Especialidade em cordões de ouro e artigos proprios para brindes. Compram-se libras em ouro e recebe-se, em troca, ouro e prata usada. Recebem-se encenmerdas e concertos de quaesquer objectos de ouro ou prata.

João Lopes do Rosario

14

JOSÉ MARTINS DA CUNHA

Solicitador registado nos tribunaes de Faro, Loulé e outros

Agente da «Remington» machinã de escrever
Agente de «A nacional» seguros de vida

AGENTE DE COMMERCIO

Procede a cobrança de rendas, dividas e informações de firmas de todo o paiz

NEGOCEIA CONCORDATAS

«Stock» permanente de arroz hespanhol, amendoim e carbureto de calcio

Oleos para a industria e luzes. Productos pharmaceuticos, etc.

Cofres, Prensas, Caixas Fortes, etc.

EXPOSIÇÃO PERMANENTE NO ESCRITORIO DO AGENTE NO ALGARVE

Praça D. Francisco Gomes, 5—FARO

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — CUNHA — PROCURADOR

Filial em Loulé, Praça, 51—1.º

37

F. J. PINTO JUNIOR & C.ª

SUCCESSORES DE FRANCISCO J. PINTO
Casa fundada em 1871

Estabelecimento de ferragens, drogas, tintas, vidros, louças nacionaes e estrangeiras, louça de ferro esmaltado e aluminio, candieiros, jarros, crystaes, papelaria e artigos d'escriptorio.

Leitos e lavatorios de ferro, Oleados de cortiça para chão, Oleados para mesas, Tapetes para chão e mesa, Campainhas e todos os pertences para instalações electricas, Cimento portland, Mosaicos e Azuleijos

**Sempre grande e variado sortido
de objectos proprios para brindes**

ESTABELECIMENTO DE CALÇADO

DE

Francisco Ignacio Aleixo

COMPLETO e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e creanças. Fabricação esmerada e garantida, por preços modicos.

37, 41 e 43-Rua de Santo Antonio-37, 41 e 43

FARO

HAVANEZA PHENIX

DE

TAVARES BELLO & FILHOS

FARO

Este estabelecimento é um dos primeiros do Algarve, tem um variado sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, papelaria, artigos de desenho e pintura, livraria, vinhos e licores finissimos, perfumarias, artigos e toilette, lotaria e bilhetes postaes illustrados etc.

Preços reduzidos

BENEFICIAS SEM FREGUEZES



F. D. TAVARES BELLO JUNIOR

AVALIADOR OFFICIAL

Ourivesaria Tavares Bello & Filho

OURIVES FABRICANTES

Casa fundada em 1850

R. D. Francisco Gomes, 15 17 e 19

N'este estabelecimento o mais antigo do Algarve, encontra-se um variado sortimento em objectos d'ouro e prata, que se vendem por preços baratissimos, assim como ouro e prata para bordar, galões para militares, oculos, lunetas, campainhas electricas, etc., etc.

Temos officina onde se executam todos os trabalhos pertencentes à sua industria.

PREÇOS MODICOS

40

CARBURETO DE CALCIO ITALIANO

De 1.ª qualidade

PREÇO CORRENTE

Tambores com 100 killos réis 7:800
Caixas » 50 » 3:900

FARO, 31 DE AGOSTO DE 1908

MODESTO GOMES REYES



TALHO N.º 2

JOÃO DA SILVA

Carne de vacca para biffes kilo	400 réis
Carne de vacca sem osso	320 »
Pá, alcatra, etc	240 »
Peito, abas, etc	200 »
Carneiro: perna e costellas	220 »
Pá e peito	200 »

Para beneficiar o publico de Faro, este talho conserva-se aberto até ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos e dias sanctificados, que fechará ás 3.

SUCCURSAL DA DROGARIA PENINSULAR

(FARO)

RUA D. FRANCISCO GOMES, 18 A 22

DEPOSITO—RUA AZEVEDO COUTINHO, 19 A 27

DROGARIA, TINTAS, OLEOS, VERNIZES, PINCEIS, FERRAGENS, QUINQUILHARIAS, PERFUMARIAS ESTRANGEIRAS, LOUÇAS DE ALUMINIO, DE FERRO ESMALTADO, FUNDIDO ESMALTADO E ESTANHADO, OLEADOS PARA MESA E DE CORTIÇA, MOSAICOS, AZULEJOS, PASSADEIRAS, TAPATES, PAPEL, LIVROS, EM BRANCO E TODOS OS ARTIGOS PARA ESCRITORIO E DESENHO, OBJECTOS PARA BRINDES, CANDIEIROS, VIDROS, VIDRAÇA, ALCOOL, AGUAS MINERAES, ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, ETC.

PRODUCTOS CHIMICOS E MEDICINAES

Deposito de enxofre, sulfato de cobre, cimento portland e carbureto de calcio norueguez de 1.ª qualidade, rendimento superior 15 a 20 % sobre o italiano, em tambores de ferro revestidos de madeira.

139

DAVID SABATH

Pensionato escolar

Recebem-se estudantes que frequentem o lyceu e escola districtal. Dirijir a Antonia Tavares, Largo de S. Francisco n.º 30-A. Ao lado reside explicador habilitado em todas as disciplinas d'instrução secundaria, onde os interessados podem receber o preparo de suas lições.

Aos commerciantes

Escriptas commerciaes por partidas simples e dobradas. Põem-se em dia escriptas atrazadas e continuam-se. Organizam-se novas. Balanços, inventarios, exames e conf'rencias. Representações de fallencias, concordatas etc. Indica-se n'esta redacção.

Antonio do Carmo Bente s

Constructor de gazometros, aparelhos purificadores e candieiros para acetylene.

Gazometros automaticos, os mais facis, praticos e economicos até hoje conhecidos.

PREÇOS SEM CÔMPETENCIA

Rua Azevedo Coutinho

FARO

10

SAPATARIA

DE

FRANCISCO DOS SANTOS GUERREIRO

Em virtude do colossal sortimento de calçado, tanto para homem como de senhora e creança, que n'esta epocha expõe à venda por preços fóra de competencia, participa aos seus freguezes e ao publico que tem um variadissimo sortido de sapatos de lona para homem e senhora ao preço de 600 e 800 réis.

Tambem vende todos os artigos da sua arte.

Rua de Santo Antonio—43

FARO

OFFICINAS

DE CANTEIRO E ESCULPTURA

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente à sua industria.

Jazigos, campas, ornamentos, espelhos, boneiras, bancadas, marmore paramoveis etc.

Rua Conselheiro José Luciano de Castro.

FARO

PHAETON-BREAK

VENDE-SE, construcção ingleza, quasi novo. Dirijir a Abraham Amram—FARO.

102

JOÃO GASPAR

ENCADERNADOR

Travessa Castilho 13.—FARO

MARCENARIA NORBE

7, 9, rua de Santo Antonio, 19, 21

FARO

Manoel José Nobre

MANUFACTOR DE MOVEIS EM TODOS OS GENEROS

Em exposição permanente, ha sempre grande sortimento de mobiliars e moveis diversos.

Importação directa das fabricas: de oleados, espelhos, baguettes, jutas, vitrus, stores, sumama, crinas, burretes, tapetes, mobiliario em ferro, todos os generos, e de todos os artigos de novidades.

RECEBEM-SE ENCOMMENDAS DE TODOS OS PONTOS DA PROVINCIA

Preços sem competencia

PIANOS

Em exposição permanente dos melhores auctores allemães, diferentes modelos de Lubez, Hortmam e Christoph, etc.

4

CHARRUTE

VENDE-SE uma, moderna, quasi nova, muito barata.

Trata-se na rua da Caridade n.º 16, em Tavira.

Nova Sapataria

DE

ANTONIO DOS SANTOS GUERREIRO

50—RUA BAPTISTA LOPES—50 A

FARO

ESTE estabelecimento, um dos que melhor e mais economicamente serve os seus freguezes, está habilitado a fornecer qualquer encomenda de calçado, tanto para homens como para senhoras e creanças.

Tem em exposição um variado sortido de sapatos que, como brinde aos seus freguezes, vende a 600 e 800 réis,

E' APROVETAR

124